



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 363 - 373

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### Pensar pelo viés das representações sociais, na figura do professor protagonista

Thinking through the lens of social representations, in the figure of the teacher protagonist

Antonio Carlos Magalhães de Menezes<sup>1</sup>

Submetido: 05/09/2023    Aprovado: 01/10/2023    Publicação: 17/10/2023

#### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo pensar pelo viés das Representações Sociais, tendo como foco o protagonismo do professor no interior das escolas além de envolver alunos e comunidade, pois, pensar a Representações Sociais é envolver muitos atores nessa dinâmica. Logo quando se propõe trabalhar uma temática voltada para as representações sociais surge a necessidade de envolvimento imediato do professor com a realidade que o cerca. Nesta ótica, foi possível viajar em memórias de Representações Sociais que de fato fazem a diferença em uma realidade, logo a escola tem papel de destaque nesta proposta de transformação, e o professor é foco central nessa dinâmica. Através de tudo isso, temos um vasto campo a ser explorado; o universo dos alunos que vai além de sua vivência em sala de aula, e explora a sua realidade cotidiana que chega até a comunidade escolar. É a educação mais uma vez a serviço da sociedade, pois, a escola surge efetivamente como um potencial espaço de representação social. Neste olhar, foi possível focar em autores que deram atenção para esta dinâmica e valorizaram o ambiente escolar, bem como todos os que nele estão envolvidos (alunos, professores e comunidade escolar de uma forma geral). A proposta deste trabalho vem fomentar o pensamento social e contribuir efetivamente no contexto das representações sociais e sua importância para a educação, no foco do homem como centro de todo esse conhecimento. Hoje nas escolas temos um professor desmotivado fruto de políticas e representações sociais equivocadas e andaram para trás, e que hoje propõem uma mudança no intuito de transformação social por meio da educação. A metodologia utilizada envolveu pesquisa bibliográfica, exploração de pesquisas científicas e artigos voltados para essa temática.

**Palavras-chave:** representações sociais, educação, professor protagonista, escola, aluno

#### ABSTRACT

The aim of this article is to think along the lines of Social Representations, focusing on the role of teachers within schools, as well as involving students and the community, because thinking about Social Representations means involving many actors in this dynamic. Therefore, when it is proposed to work on a theme focused on social representations, there is an immediate need for teachers to be involved with the reality that surrounds them. From this perspective, it was possible to travel through memories of Social Representations that actually make a difference in a reality, so the school has a prominent role in this proposal for transformation, and the teacher is the central focus in this dynamic. Linked to all this, we have a vast field to explore; the universe of the students that goes beyond their classroom experience, and explores their daily reality that reaches the school community.

It's education once again at the service of society, as the school effectively emerges as a potential space for social representation. With this in mind, it was possible to focus on authors who pay attention to this dynamic and value the school environment, as well as all those involved in it (students, teachers and the school community in general). The purpose of this work is to encourage social thinking and make an effective contribution in the context of social representations and their importance for education, focusing on man as the center of all this knowledge. Today in schools we have demotivated teachers who are the result of misguided policies and social representations that have gone backwards, and who are now proposing a change with the aim of social transformation through education. The methodology used involved bibliographical research, exploration of scientific research and articles on this subject.

**Keywords:** social representations, education, teacher protagonist, school, student

<sup>1</sup> Pedagogo. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Integracion da las Américas-UNIDA, PY. Professor da Rede Municipal de Ensino na Cidade de Manaus-SEMED. [antonio.menezes@semed.manaus.am.gov.br](mailto:antonio.menezes@semed.manaus.am.gov.br)

## 1. Introdução

No Pensar as representações sociais me pareceu em alguns momentos, algo um pouco desassociado da realidade e de suas implicações com o meio que ora se apresenta. Nesta linha de pensamento, logo me vejo mergulhado nas Representações Sociais em Educação como uma proposta a ser trabalhada no intuito de tornar o professor Protagonista do seu meio, e levar tal representação para o interior das escolas com um misto de alunos e professores na busca de despertar em todos o conhecimento por intermédio das representações sociais.

Nas leituras de MOSCOVIC voltado para leitura dos Fenômenos das Representações Sociais foi possível fazer um paralelo com muitos outros autores que nos são pertinentes como Paulo Freire e Gilberto Freire, o segundo por sua vez trata as questões das Representações sociais como uma ruptura daquilo que está evidenciado e propõe esta mudança para a sociedade vigente. Neste âmbito, surge a necessidade de pensar a sociedade e refletir a partir do ponto de como ela se apresenta, é aí que o homem entra como ser ativo na sociedade em que está configurado, são as representações sociais agindo no meio social e tentando transformar a sua realidade.

Ao final, a escola surge como um local de repensar as Representações Sociais numa perspectiva de transformação e de construção, surgindo desta forma o Ser Pensante que vai operar de forma decisiva no meio social. Desta forma o professor tem papel fundamental nesta transformação, pois, se propõe a pensar a partir das representações Sociais voltados para o meio educacional, fazendo-se tão necessário pensar o senso comum na escola para buscar o desenvolvimento da pesquisa científica e da construção do conhecimento.

## 2. O Professor Protagonista na Atualidade

O professor deve ser um ser comprometido e dinâmico e que busque incutir nos alunos a busca de uma transformação social para os seus semelhantes. Penso que o professor deve ofertar ferramentas para que o aluno aprende de forma autônoma e contextualizada. GADOTTI formula uma nos fala de postura mais comprometida de professores:

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade se educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento – porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.” (Gadotti, 2003, p.3)

Penso que o professor envolvido com a educação é aquele que transforma, que nos faz sair diferente do que entramos, que nos faz repensar nossas práticas e nossas vivências diante de tudo aquilo que já se tornou rotineiro. Como cita o próprio autor é uma visão emancipadora, e é

muito gratificante sair desta maneira após toda uma gama de conteúdos que devem ser trabalhados no currículo escolar. Desta forma, pode-se dizer que os objetivos traçados na busca da construção inovadora do conhecimento é uma constante para o ser humano, e mais do que isso com ferramentas a mais e com um conhecimento renovado, que busque a transformação do seu meio social. Freire (1996, p.42) enfatiza:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

Face ao exposto, a missão está em produção intenso explorar do conhecimento. Desta forma a proposta deste trabalho é fazer uma reflexão acerca da Representações Sociais com foco na figura do professor, onde em um primeiro momento será possível fazer uma construção do conceito de Representações sociais; em outro momento a proposta será aplicar os conceitos de Representações em educação, fazendo um paralelo com tudo que foi aprendido. Enfim, a proposta é trabalhar as representações e suas aplicações com a sociedade, com a escola e com as nossas praticas cotidianas.

### **3. Por um Conceito de Representações Sociais**

Neste capítulo é necessário discutir as Representações Sociais, como foram os entendimento a partir da realidade em que estou configurado, e das discussões a partir do mundo Do mundo e das vivencias sociais , e atrelado a tudo isso, procurou-se buscar suporte em autores que pensam as Representações Sociais num universo mais amplo , para desta forma buscar um conceito mais particular e voltado para a realidade cotidiana, isto implica em construir um conceito de representações Sociais que se constrói apenas com a realidade em que o indivíduo está configurado, pois, é ele quem vai direcionar como este conceito vai se apresentar em sua realidade. Logo, não se pode pensar em Representações Sociais sem fazer uma associação com a coletividade, perpassando pela linguagem particular e os conceitos extraídos do processo de comunicação através de uma discussão que surgiu do particular, do individual e tomou dimensões maiores, que envolvem não mais uma pessoa, mais um grupo de pessoas que vão desenhando o seu papel na sociedade. Nesta maneira de pensar, caminhamos no entendimento do autor:

[...] é que as representações sociais não são apenas “opiniões sobre” ou “imagens de”, mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particular, uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos que ‘determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores e das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas. ( MAZZOTTI : 2000 ; 59 )

Pensar em Representações Sociais é pensar em Cultura, ter uma noção mais contextualizada, e logo nos vem o pensar a partir da cultura ocidental afinal é onde estamos

inseridos, e o modelo que entendemos que deva ser seguido. O texto de CUCHE busca a sua essência trabalhar seus conceitos, sua origem e sua evolução passando por diversos caminhos e dentro do nosso entendimento chega até a nós na busca de uma construção mais voltada para a nossa realidade, ele nos coloca que é preciso compreender a nossa realidade na busca de uma intervenção, a partir daquilo que entendemos ser o mais lógico, o mais primordial para as nossas necessidades. Daí, logo entendemos que a cultura é própria do homem, que este vai a transformando conforme suas necessidades e o seu modo de viver em sociedade, neste ponto vale lembrar do conceito de Sujeito Coletivo Unitário que passa por uma cultura iluminista que dá a ideia de um homem civilizado, cultura que está muito presente em nossa realidade, mas que precisa a todo momento ser transformada, e o homem tem essa função de transformar a realidade como se apresenta de acordo com as suas necessidades. Sendo assim, a linguagem é fundamental na comunicação humana, e o sujeito coletivo precisa estar em consonância com a sua comunicação em busca do bem comum.

A essência linguística das coisas é a sua linguagem. Esta frase, aplicada ao homem, significa: a essência linguística do homem é a sua linguagem. Isto é, o homem comunica a sua própria essência espiritual na sua linguagem. Mas, a linguagem do homem fala por palavras. O homem comunica, pois, a sua própria essência espiritual (na medida em que é comunicável), denominando todas as coisas (BENJAMIN, 1992, p. 180)

Logo percebemos que o autor tem uma tendência epistêmica, relativista e empírica o que o define como defensor de tal ideia, e desta forma não se pode tê-lo como um exemplo finito, que não dependa de contestação, ao contrário é necessário questionar, voltar o olhar para o novo, o diferente e desta forma se propõe a mudança. Nesta premissa, antes de pensar a Cultura em um lugar específico voltado para um país, ou para um costume é necessário pensar a cultura humana como fundamento para as demais culturas e demais povos, é esta última que irá reger as Representações Sociais de um povo. Vale salientar o que discorre o autor sobre as representações sociais, buscando um conceito mais específico e que venha contribuir de um modo mais eficaz desta tão falada representações sociais.

...Remeter - se ao conhecimento produzido no senso comum. Porém, não a todo e qualquer conhecimento, mas a uma forma de conhecimento compartilhado, articulado, que se constitui em uma teoria leiga a respeito de determinados objetos sociais. Por sua vez, falar na teoria das representações sociais é referir - se a um modelo teórico, um conhecimento científico que visa [a] compreender e explicar a construção desse conhecimento leigo dessas teorias do senso comum. (SANTOS:2005;21)

Falar em representações sociais é buscar uma larga gama de teorias que podem ser produzidos no interior de uma sociedade, pois, elas se apresentam como uma interação social, as vezes tendendo para o individual, mas na sua maioria das vezes o que prevalece é o coletivo, as coisas comuns de uma sociedade, e nada mais evidente do que a cultura de um povo para retratar suas representações sociais. Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, retrata um pouco

de nossa cultura e busca evidenciar uma sociedade tradicional que não tem mais espaço em nossa sociedade, não apenas pelo tempo, ou evolução, mas por se apresentar desconectado da realidade que ora se configura, e digo isso para demonstrar que a cultura perpassa pelo tempo e mesmo sendo atual ela necessita de um olhar mais apurado, mais específico, pois, a sociedade comete arbitrariedade. O autor elucida as questões a seguir:

A Representação Social mostra-se como um conjunto de proposições, reações e avaliações que dizem respeito a determinados pontos, emitidas aqui e ali, no decurso de uma pesquisa de opinião ou de uma conversação pelo “coro” coletivo de que cada um faz parte, queira ou não. Esse “coro” é a opinião pública, sendo que esta recebe seu significado a partir de uma situação multi-individual, em que os indivíduos se expressam, ou são chamados a se expressar, a favor ou contra alguma condição específica, alguma pessoa ou proposta de importância geral, em tal proporção de número, intensidade e constância, que isso dê origem à probabilidade de afetar, direta ou indiretamente, a ação em direção ao objeto referido, diferenciando-se, assim, das Representações Sociais, as quais têm a ver com as dimensões de construção e de mudança, ausentes na opinião pública (GUARESCHI, 1996).

É preciso buscar sua identidade para entender como está o seu presente, e a figura do homem se apresenta como primordial e necessária na construção de sua representação, pois, sua contribuição irá ditar a forma de conduzir o modo de ser de seu povo, considerando os aspectos que irão prevalecer nesta contribuição da identidade. Daí, vale fazer um passeio na memória, colocar a memória em ação, recontar a história, no intuito de buscar transformá-la, pois a representação social não parte da realidade ora vivida, ela se apresenta pela forma como percebemos a nossa realidade. Interpretar o mundo ao nosso redor é função do ser humano, e isto é reproduzido para as gerações futuras e como elas se apresentam, independentemente se há registros o não, se tem memória a história se encarrega de se recontada, e neste ponto a Memória vai se tornar uma aliada fundamental nesta construção das Representações Sociais, e o professor tem sua contribuição efetiva como auxílio de suas ferramentas em sala de aula na busca da construção do conhecimento.

Nós geralmente usamos nosso sistema perceptivo para interpretar representações de mundos que nós nunca podemos ver. No mundo feito por mãos humanas em que vivemos, a percepção das representações é tão importante como a percepção dos objetos reais. Por representação eu quero dizer um conjunto de estímulos feitos pelos homens, que têm a finalidade de servir como um substituto a um sinal ou som que não pode ocorrer naturalmente. Algumas representações funcionam como substitutos de estímulos; elas produzem a mesma experiência que o mundo natural produziria (BOWER, 1977: 58).

Nossas ações e nossas reproduções é que irão determinar o rumo e o destino de nossas representações, é por isso que é necessário que promova a preservação da memória de um povo modo como aconteceu, pois, muitas representações sofrem mutações pela ausência de representações fiéis da memória de uma sociedade, e isso no futuro certamente irá interferir na história vivida de seu povo. Outro conceito importante a ser trabalhado é a ancoragem, pois esta não ocorre em momentos distintos a objetivação; na verdade, desenvolvem-se

concomitantemente, inter-relacionam-se e dão sentido à representação social. Nesse sentido, Moscovici menciona que:

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. MOSCOVICI (2003, p. 78)

Muitos conceitos podemos formar de representações sociais, partimos de outras premissas, e de outras formas de encarar tal conceito, nos apegamos até em vários conceitos formulados por diversos teóricos que tentam nos uniformizar conforme sua forma de pensar e construir tal conceito, porém é preciso compreender de forma bem sólida e que as representações sociais acontecem na relação do sujeito com o objeto, e que somente acontece na relação histórica que vai se construindo com o passar dos tempos. O autor consegue fomentar bem esta teoria:

Para Moscovici, sujeito e objeto não são funcionalmente distintos, eles formam um conjunto indissociável. Isso quer dizer que um objeto não existe por si mesmo, mas apenas em relação a um sujeito (indivíduo ou grupo); é a relação sujeito-objeto que determina o próprio objeto. Ao formar sua representação de um objeto, o sujeito, de certa forma, o constitui, o reconstrói em seu sistema cognitivo, de modo a adequá-lo ao seu sistema de valores, o qual, por sua vez, depende de sua história e do contexto social e ideológico no qual está inserido. MAZZOTTI (2002, p.17)

Nesta forma de pensar podemos fazer uma relação bem mais sólida para o conceito de Representações Sociais, partindo de dois elementos essenciais nessa construção: o Sujeito e o Objeto, que segundo o próprio autor formam uma relação indissociável, onde um não pode se sobrepor ao outro, pois, ambos se complementam, e para que tudo isso seja construído é necessário que seja construído uma história que será contada e transmitida as gerações futuras, e o professor tem contribuição muito importante na construção deste cenário.

#### **4. Representações Sociais, Professor e suas Contribuições para a Educação**

Falar em educação, mesmo em tempos modernos ainda é muito genérico, pois o objeto da educação ainda não se encontra bem delineado, e me atrevo a dizer que nunca estará considerando que a construção do conhecimento é algo incompleto, em constante construção que precisa perpassar pelo senso comum para alcançar o científico. E nesta linha de pensamento as Representações Sociais não trabalha fora do senso comum, ela precisa da vivência cotidiana de tudo aquilo que está sendo reproduzido no interior da sociedade. Kant tem um conceito fechado de Cultura e consegue voltar seu olhar para o âmbito educacional:

Não há ninguém que, tendo sido abandonado durante a juventude, seja capaz de reconhecer na sua idade madura em que aspecto foi descuidado, se na disciplina, ou na cultura (pois que assim pode ser chamada a instrução). Quem não tem cultura de nenhuma espécie é um bruto; quem não tem disciplina ou educação é um selvagem. A

falta de disciplina é um mal pior do que a falta de cultura, pois essa pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina. (Kant, 1996, p.16)

Neste cenário, vemos a escola com seu papel primordial, e sendo o Núcleo Central, observando os elementos periféricos para entender o senso comum, neste caso específico a escola está sendo objeto para desenvolver a pesquisa científica. Durante esses bons momentos de vivência foi possível trabalhar termos que fazem da educação um campo farto, onde envolve a construção do sujeito para se construir a comunicação. A esse respeito, sabemos que a escola tem função primordial, considerando todos os atores sociais envolvidos no processo. Neste sentido, vale salientar:

[...] Durante um certo tempo, o conhecimento popular foi silenciado na escola. Ora, toda sociedade, segundo Moscovici está permeada por esse conhecimento que ele denominou de representação social. Será que a escola é um espaço de puro de saber científico? Estamos certos que não. O professor, o aluno como atores de uma sociedade em movimento, carregam consigo um saber que se constrói no dia a dia, tanto social, familiar, quanto profissional. E este conhecimento eles trazem para a escola. Identificar elementos desse conhecimento e estabelecer relações com o conhecimento científico, objeto específico de “transmissão” escolar, nos parece ser um importante passo para a compreensão de entraves e desvios que observamos no dia a dia escolar (MAIA, 2001, p. 85).

Vou direcionar este momento para a MOSCOVICI, que trata as relações sociais no âmbito da coletividade, e vai mais além quando trabalha essas representações coletivas como um fato social, voltada para a consciência coletiva que prima pelo bem comum. Desta forma, podemos entender que por mais desigual que seja a relação entre as pessoas, em algum momento ela acontece. O senso comum, como já mencionado anteriormente é uma das grandes manifestações das representações, é ele que ajuda a dar forma e conceito, é ele que chama ao conceito de comunicação e interação entre os indivíduos que convivem naquela sociedade. JODELET propõe a seguinte definição da representação social:

O conceito de representação social designa uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais abrangentemente, ela designa uma forma de pensamento social. As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientado para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica. A marca social dos conteúdos ou dos processos da representação remete às condições e ao contexto das quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas têm na interação com o mundo e com os outros (JODELET, 1984, pp. 361-362).

Esta é uma definição que não abrange as representações em sua totalidade, há autores que pensam de forma totalmente diferente, mas em uma análise mais ampla isso é totalmente salutar, pois, as diferentes definições do conceito trabalhado nos levam a uma maior análise e amplitude do conceito, e logo podemos nos aprofundar mais em nossos estudos. Em educação, o conceito

de ideologia é muito forte e na maioria das vezes quando não se trabalha de forma comprometida corre-se o risco de reproduzir a vigente, logo isso é um problema para as representações sociais que passam a ser uma mera reprodução de toda uma sociedade. O autor salienta que podemos sim fugir desta reprodução, mas para isso é necessário que façamos o diferente, no intuito de propiciar ferramentas que nos resguardem desta prática recorrente em algumas sociedades.

não se pode colocar ideologia de um lado, e o consumo passivo da ideologia do outro. Ela não se impõe de for a à consciência individual ou coletiva. Ela responde de dentro às necessidades cognitivas e psíquicas do sujeito que lhe dá sua adesão porque ele encontra nela um modelo de ligação e de articulação de representação, de ações e de crenças pelas quais pode se exprimir ao mesmo tempo sua relação com o ambiente (a partir do lugar e da posição que ele ocupa no campo social) e os mecanismos psicológicos que lhe permitem afirmar e defender sua identidade, o equilíbrio e a consistência do seu campo cognitivo. (LIPIANSKY; 1991;57-58)

A ideologia é um cuidado constante, pois, ela pode se transformar em um instrumento de reprodução, e ir contra aos ideais de toda uma sociedade, e desta forma não se constrói sua identidade e nem se firma um modelo de representação social. Neste entendimento, o poder deve emergir do modo de pensar e agir da sociedade considerando sua cultura e sua forma de viver em coletividade. O aspecto cognitivo é uma forma também de trabalhar as Representações Sociais, e isto pode transformar a realidade em que foi configurada, mas para isso é necessário trabalhar conceitos como juízo, definições e as classificações, interferindo nossa forma de pensar e conseqüentemente de perceber o mundo ao seu redor.

As representações sociais constituem uma espécie de fotossíntese cognitiva : metabolizam a luz que o mundo joga sobre nós sob a forma de novidades que nos iluminam (ou ofuscam) transformando-a em energia. Esta se incorpora ao nosso pensar/perceber este mundo, e a devolvemos a ele como entendimento mas também como juízos, definições, classificações. Como na planta, esta energia nos colore, nos singulariza diante dos demais. Como na planta, ela significa intensas trocas e mecanismos complexos que, constituindo eles mesmos um ciclo, contribuem para o ciclo da renovação da vida. [...] minha convicção [É] que nesta química reside uma possibilidade de descoberta da pedra filosofal para o trabalho de construção de novas sensibilidades ao meio ambiente. Ou seja, É nela que residem nossas chances de transformar ou, quando menos, de entender as dificuldades para a transformação do pensamento social. (ARRUDA, no prelo)

O lado cognitivo está presente nesta forma de Representações Sociais , pois, a cada momento que nos colocamos para discutir com o outro , para moldar a sociedade a nossa maneira estamos trabalhando a cognição , é uma forma de emitir nossos valores , construir as nossas definições e trabalhar as diversas classificações para o amontoado de coisas que giram em torno de nós e da nossa sociedade. No meio educacional, tudo é muito mais abrangente, o professor em sala de aula é um manipulador (no bom sentido), é ele quem dita o caminho a ser seguido, a direção que iremos seguir, portanto é um elemento fundamental que vai ajudar seu alunado na busca nessa bela construção de representação social. CUNHA (2010, p.330) apresenta o conceito de Ser Professor na perspectiva de FREIRE:

[...]Para Freire a docência se constrói, pois a condição de tornar-se professor se estabelece em um processo, não apenas a partir de uma habilitação legal. Envolve a consciência da sua condição em ação. Diz Freire, refletindo sobre a sua trajetória que ser professor tornou-se uma realidade para mim depois que comecei a lecionar; tornou-se uma vocação depois que comecei a fazê-lo.

Neste modo de pensar a educação assume um papel fundamental na sociedade, especialmente quando se volta para uma educação de qualidade, que prisma pela transformação social, focando nos interesses da coletividade e no bem comum que vai levar suas intenções para todos os caminhos que o aluno irá seguir. Isto é de fato envolver seu aluno em um contexto transformador, onde irá acontecer as transformações sociais.

## 5. Considerações Finais

As representações Sociais surgem como uma forma de explicar o modo de viver de viver de um povo através dos acontecimentos e dos fatos vividos por um determinado povo, ou grupo de pessoas. Nesta vertente de pensamento fica configurado que é essencial que um povo através de sua memória preserve seus acontecimentos de forma a deixar seu legado e sua contribuição para as gerações futuras.

Desta forma, esta teoria teve suas fartas contribuições através dos estudos de Emile Durkheim, Serge Moscovic, Peter Berger, Kant, Cuche, Cevasco e muitos outros estudiosos que deram sua contribuição para fomentar a teoria das Representações Sociais e partir daí solidificar seus valores, crenças e ideais no intuito de permitir que seus grupos compreendam e expliquem a sua própria realidade social, tendo o professor como foco nesse cenário.

As Representações Sociais mostram-se muito claras quando a sociedade está envolvida no intuito de buscar o seu bem comum, é o que nós classificamos como coletividade, e isto é construindo no interior das famílias, das escolas, no contato com o currículo que escola desenvolve, no contexto com o cenário político como se apresenta, e as demais formas de desenho da sociedade. Nesta ótica é fácil pensar as representações Sociais, pois este é o caminho ideal para uma sociedade. Por outro lado, temos cenários em que as Representações Sociais caminharam por lados sombrios, onde não foi possível sonhar com as intenções de uma sociedade, o cenário tendeu para uma imposição, e certamente a houve pouca participação social, e isto é uma realidade e muitas sociedades que sofrem pela imposição de seus governos autoritários e que lhe tolhem os seus direitos mais fundamentais. Dessa forma, a representação social torna o conceito e a percepção de certo modo no pensar do autor:

Um de seus aspectos, o perceptivo, implica a presença do objeto, o outro, o espírito conceptual, a sua ausência. (...) a representação mantém essa oposição e desenvolve-se a partir dela (...). Nisso reside o poder criador das representações sociais: partindo de certo repertório de saberes e experiências ela pode deslocá-los, associá-los, ou mesmo integrá-los num momento e desintegrá-los em outro. MOSCOVICI 1978 : (p. 57)

Daí a necessidade de pensar as Representações Sociais a partir do que o povo pensa e sonha, pois temos mais probabilidade de termos uma sociedade mais assertiva, pois estamos colocando as necessidades coletivas em primeiro plano e o bem comum certamente prevalecerá. Importante frisar que as Representações são dinâmicas e vão se transformando conforme a sociedade vai se apresentando, e vai ditando a sua forma de transformar o seu meio, ela não é imune.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: , V. M. (Org). Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 10., Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro: LP&A, 2000.

ARRUDA, A. Uma abordagem processual das representações sociais sobre o meio ambiente. In: ARRUDA, A. (org.). Olhares sobre o contemporâneo : representações sociais de exclusão, gênero e meio ambiente. João Pessoa: UFPB. (no prelo).

BENJAMIN, W. Sobre a linguagem em geral, sobre a linguagem humana In:\_\_\_\_\_. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Tradução Maria Luz Mota, Maria Amélia Cruz e Manuel Alberto. Lisboa: Relógio d' Água, 1992.

CRUZOÉ, Nilma Margarida de Castro . A teoria das representações sociais em Moscovic e sua importância para a pesquisa em educação. APRENDER – Cad. de Filosofia e Pis. da Educação, Vitória da Conquista , Editora UESB . ano II , N. 02 , 2004. P. 105-114.

CUCHE.D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru. Editora EDUSC, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. Professor (Ser). In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire . 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

JODELET, Denise. Representation sociale: phénomènes, concepts et théories. In. S. Moscovid (org.) *Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 357-378, 1984.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Piracicaba: . Tradução de Francisco Cock Fontanel, 1996.

LIPIANSKY, M. Representations sociales et idéologies. Analyses conceptuelles. In, V. Aebischer, et al. (Org.), *Idéologie et Representations Sociales*. Cousset, Del Val, 1991.

MAIA, L. S. L. Les representations des mathématiques et de leur enseignement : exemple des pourcentages. 1997. Tese (Doutorado) – Lille: Presses Universitaires du Septentrion, Lille, 1997.

MAZZOTTI, A. J. A. A Abordagem estrutural das representações sociais. Psicologia da Educação, São Paulo, PUC/SP, n. 14/15, p.17-37, 2002.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais : investigações em psicologia social . 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise . 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, M. F. S. A . Teoria das Representações Sociais. In M. F. S. Santos & L. M. Almeida (Orgs.) Diálogos com a teoria das representações social. Recife: UFPE, 2005.